

A CNC NOS PRÓXIMOS 4 ANOS

O atual presidente da CNC, José Roberto Tadros, projeta como sua ação à frente da CNC responder ao grande desafio de consolidar e ampliar o legado deixado pela histórica gestão de Antonio Oliveira Santos. “Vamos reforçar a interlocução com o Governo do presidente Jair Bolsonaro, contribuindo para a adoção de políticas públicas que ajudem o Brasil a retomar o caminho de um crescimento sustentável.

Além da defesa das reformas, outra frente de atuação da Confederação no novo Governo e na sociedade será mostrar a importância de um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do Brasil – o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) – e ampliar o atendimento às populações mais carentes, nas regiões mais longínquas do território nacional.

Ao longo de mais de 70 anos de atividades, o SESC e o SENAC – instituições de natureza privada, é bom que se diga – vêm cumprindo um papel de alta relevância social. Criadas e mantidas com recursos dos empresários, as duas entidades tornaram-se um ser vivo, atuantes e participativas, integradas à comunidade e cumprindo papel importantíssimo: chegar a todos os lugares para impulsionar o desenvolvimento econômico e social, qualificando profissionalmente milhões de brasileiros, levando cidadania e melhor qualidade de vida.”

O empresário Valdeci Cavalcante, presidente da Fecomércio no Piauí e vice-presidente da CNC diz “não estar preocupado com a ameaça de corte nos repasses feitos ao chamado Sistema

S. Eu acredito que o Governo não vai perder tempo tentando aprovar uma emenda à Constituição para prejudicar as entidades do Sistema S, que hoje oferecem capacitação profissional e assistência social, que o poder público não consegue oferecer.”

Paralelamente, o vice-presidente administrativo da CNC, Luiz Gastão Bittencourt, diz ter uma expectativa positiva em relação ao novo Governo do Brasil, “que promete trabalhar para fomentar ações de competição de mercado, que propiciarão maiores investimentos e incentivo à abertura de mais empresas. Acredito que teremos uma discussão profunda a respeito de temas relevantes para os empresários do comércio de bens, serviços e turismo, como a reforma tributária e a redução da burocracia, para garantir a retomada do crescimento e o aquecimento da economia.”

MANCADAS NO GOVERNO

Na primeira semana do ano o Governo perdeu o controle entre o discurso e os fatos. O presidente Bolsonaro fez três declarações inadequadas: uma redução no Imposto de Renda das pessoas físicas de 27,5% para 25%; um aumento da alíquota do IOF sobre operações de empréstimo no exterior; e uma proposta de idade mínima para aposentadoria de 62 anos para homens e 57 para mulheres, sem especificar se para o regime público (RPPS) ou privado (RGPS).

O aumento do IOF foi anunciado precipitadamente, como compensação pela continuidade dos programas da SUDAM e SUDENE. Não é verdade, segundo o ministro Onix Lorenzoni, da Casa Civil, pois os programas regionais

foram mantidos sem qualquer compensação. Ou seja: não haverá aumento do IOF.

Foram os mesmos erros que se cometeu ao anunciar uma “fachada” de até 50% no Sistema S. E ainda temos a proposta inoportuna de mudança da capital de Israel. O Governo está falando demais e não reforça sua credibilidade.

O PONTO ALTO DO GOVERNO

Ainda há muitos questionamentos em relação ao Governo, mas uma coisa é certa: a qualidade dos técnicos que assumiram o comando das principais empresas públicas: Roberto Campos Neto no Banco Central, Rubem Novaes no Banco do Brasil, Joaquim Levy no BNDES, Pedro Guimarães na Caixa Econômica, Roberto Castello Branco na Petrobras e Wilson Ferreira Junior que permanece na Eletrobras são exemplos.

O mesmo se pode dizer dos militares indicados para funções públicas.

A CONSTITUIÇÃO DE 1988

“A declaração do Presidente Jair Bolsonaro de que o compromisso de seu Governo será defender a Constituição, a Democracia e a Liberdade, nos remete ao início dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, quando conseguimos sair de uma excepcionalidade institucional para o reordenamento constitucional.

O texto constitucional se instaura com a indicação dos princípios fundamentais, direitos individuais, garantias fundamentais e direitos sociais. Portanto, ao invés da clássica exposição vestibular da estrutura do Estado e de seus Poderes, como nas Constituições anteriores, deu-se prevalência ao cidadão e ao trabalho: no dado geográfico, uma eleição ideológica. Esta é,

verdadeiramente, uma Constituição cidadã.”

José Bernardo Cabral – Ex-ministro da Justiça (A Crítica – AM 6/1/2019)

COMENTÁRIOS DO PROFESSOR LUIZ CARLOS MOLION AO ARTIGO DE LUIZ PINGUELLI ROSA INTITULADO “ADVERTÊNCIA AO PRESIDENTE ELEITO”, FOLHA DE SÃO PAULO DE 30/12/2018

“O presidente Bolsonaro está correto ao seguir a linha “equivoca” de Trump, ou será que Trump não tem assessoria científica competente para orientá-lo quanto à farsa das mudanças climáticas produzidas pelas atividades humanas? Não interessa ao Brasil ser líder e nem ter prestígio internacional em um assunto que não tem base científica alguma, apenas uma ideologia que está sendo desmascarada no decorrer dos anos, uma vez que a temperatura global (se é que existe uma) está estável há mais de 20 anos, enquanto as emissões de CO₂ cresceram 11% nesse período.

A tendência do clima nos próximos 10-12 anos é de resfriamento global devido à redução da atividade solar, aumento da cobertura de nuvens e resfriamento dos oceanos. Em resumo: CO₂ não controla o clima global!”

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A análise recente dos indicadores de atividade econômica aponta para uma recuperação gradual da economia brasileira influenciada pelo aumento da demanda interna, diferente do que ocorreu em 2017, quando o crescimento foi explicado, em grande medida, pelas exportações e pelo acúmulo de estoques. Além do ritmo lento de recuperação do mercado de trabalho, o setor industrial segue operando com um nível de utilização de capacidade bastante inferior à sua média histórica. Embora

algumas atividades venham se beneficiando da melhora na demanda, como os setores de bens de capital e bens de consumo duráveis, a trajetória de evolução da produção industrial em 2018 tem sido modesta.

O indicador Ipea mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou alta de 0,3%, na comparação entre outubro e setembro de 2018. Com esse resultado, que sucedeu recuo de 2,4% no período anterior, o trimestre encerrado em outubro teve alta de 0,9% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, enquanto a produção interna líquida de exportações cresceu 0,8%, as importações de bens industriais encolheram 1%.

PIB e Investimentos

De acordo com o Relatório Focus do Banco Central, a expectativa para o crescimento do PIB em 2019 apresentou alta de 2,57% em 2019, permanecendo em 2,50% em 2020.

O Banco Mundial piorou o cenário para o desempenho do PIB brasileiro em 2019. A instituição credita que o Brasil vai crescer 2,2% neste ano. Em junho, a estimativa era de alta de 2,5%.

Indústria

A indústria automotiva brasileira registrou a venda de 325 mil veículos a mais do que o ano anterior. O setor encerrou o período com 2,565 milhões de unidades vendidas, alta de 14,5%, segundo a Anfavea. É o segundo crescimento registrado pelo setor, após os quatro anos de queda no período, a partir de 2013. O setor espera um crescimento de 10% para 2019.

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM)/ IBGE, apontou um incremento de 0,1% na produção industrial, na passagem de outubro para novembro, anulando uma sequência de quatro

resultados negativos. Na comparação com novembro de 2017, houve queda de 0,9% no produto da indústria. Com o resultado, o indicador acumula alta de 1,5% no ano e de 1,8% em doze meses.

A expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado totalizou 267.469 toneladas, em dezembro de 2018. Segundo a Associação Brasileira de papelão Ondulado (ABPO), o volume expedido comparado ao mês anterior foi de 311.287 toneladas, com uma variação negativa de -14,08%.

Comércio

O volume de vendas no varejo cresceu 2,9% em novembro de 2018, em relação ao mês anterior, de acordo com o IBGE. Na comparação com novembro de 2017, o varejo cresceu 4,4%. No acumulado do ano, o setor teve alta de 2,5% frente ao mesmo período do calendário anterior. Nos 12 meses encerrados em novembro, o aumento foi de 8,4%.

De acordo com as projeções da CNC, há melhora da confiança dos empresários do comércio e perspectiva de um crescimento maior do faturamento do setor em 2019. As vendas do varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, deve crescer 5,2% em 2019, ante 4,5% este ano. Até novembro, o avanço foi de 5,4%. Segundo projeções da CNC, entre aberturas e fechamentos, até 15 mil novos pontos de venda devem entrar em operação em 2019.

A Atividade varejista mostrou recuperação em 2018, fechando o mês de dezembro com alta de 2,8% para vendas a prazo, em relação a 2017. O valor é a maior alta para meses de dezembro desde 2004, quando o crescimento registrado foi de 2,2%, segundo a CNDL/SPC.

Agricultura

A Conab divulgou sua estimativa de janeiro para a safra brasileira de grãos 2018/19, que está em desenvolvimento no País. A área plantada está estimada em 62,46 milhões de hectares, o que representa elevação de 1,2% ante a safra 2017/18. A produção foi estimada em 237,3 milhões de toneladas, quantidade 4,2% superior à safra anterior.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior e compilados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), o País exportou 1,639 milhão de toneladas no ano passado, um incremento de 10,3% na comparação com 1,485 milhão de toneladas exportadas pelos frigoríficos brasileiros no ano anterior.

Segundo estimativa das 215 cooperativas vinculadas ao Sistema Ocepar, o faturamento das cooperativas do Paraná deverá atingir R\$ 83,5 bilhões em 2018, crescimento de 18,9%, ante R\$70,3 bilhões em 2017.

Mercado de Trabalho

Segundo dados do IBGE, a taxa de desemprego foi estimada em 11,6%, no trimestre setembro a novembro de 2018, com variação de -0,5% em relação ao trimestre anterior (12,1%). Na comparação com o mesmo trimestre de 2017, a taxa foi estimada em 12,0%, com queda de -0,4%.

O indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do Ibre/FGV apresentou estabilidade em dezembro/2018 de 97,0 pontos, após alta de 6,2 pontos no mês anterior. O resultado indicado foi abaixo do indicado em dezembro/2017, 107,0 pontos.

De acordo com a CNI, em setembro de 2018 o chamado índice de medo do desemprego caiu de 65,7

pontos para 55 pontos, em dezembro de 2018.

Sistema Financeiro

De acordo com a Peic/CNC, a proporção de famílias endividadas no cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial e carnê de loja, entre outros, caiu para 59,8% em dezembro do ano passado, comparada com 60,3% observados em novembro do mesmo ano. O cartão de crédito continua sendo o principal responsável pelas dívidas, 78,1%.

A caderneta de poupança encerrou 2018 no azul. Os depósitos superaram os saques em R\$38,2 bilhões, segundo o Banco Central. Ao longo do ano passado, os depósitos somaram R\$2,252 trilhões, e os saques R\$ 2,214 trilhões.

O BNDES informou que R\$ 100 bilhões serão devolvidos ao Tesouro Nacional. O banco recebeu R\$ 500 bilhões da União durante os Governos Lula e Dilma, que resultou no agravamento da dívida pública. O Tesouro Nacional estima que a dívida chegue a 81% do PIB em 2022 e que poderia ser pior sem a devolução dos empréstimos.

Inflação

O IPCA/IBGE registrou alta de 0,15 em dezembro, ante queda de 0,21% na leitura anterior. Em comparação com o dezembro/2017 a variação foi de 0,44%. No acumulado em 2018 totalizou 3,75%, um acréscimo de 0,80% em relação ao registrado em 2017 (2,95%).

O IGP-DI apresentou deflação de 0,45% em dezembro, a segunda baixa consecutiva, após -1,14% em novembro. Com o resultado o índice encerra 2018 com alta de 7,10%.

O preço da gasolina subiu 7,24% no acumulado de 2018, quase o dobro da inflação oficial (IPCA), em 12 meses, a

gasolina teve um impacto de 0,31% no IPCA.

O IGP-M/FGV registrou 0,03% na primeira prévia de janeiro, ante 1,16% em dezembro/2018.

Setor Público

A equipe do Ministro da Economia, Paulo Guedes, estuda adotar ao menos três medidas da lista de sugestões deixadas pelo Governo Michel Temer para compor o ajuste das contas públicas. As ações somadas à Reforma da Previdência, prometida para este ano, podem resultar numa economia de R\$266 bilhões para os cofres públicos até 2022.

A menos de um mês para o fim do atual mandato, deputados federais que não se reelegeram nomearam 124 assessores para trabalhar em seus gabinetes na Câmara. A maioria das constatações (74) foi feitas por suplentes que assumiram seus cargos no início do mês e ficarão até o dia 31 no cargo.

Setor Externo

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,766 bilhão, na segunda semana de janeiro de 2019, resultado de exportação de US\$ 5,406 bilhões e importação de US\$ 3,640 bilhões. No mês, as exportações somam US\$ 9,224 bilhões e as importações US\$5,613 bilhões, saldo positivo de US\$3,611 bilhões.

Os investimentos chineses consideram o Brasil o principal País na América Latina, recebendo 55% do investimento direcionados para o continente. De acordo com a base de dados consolidada do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), apenas quatro das 27 unidades federativas do Brasil não possuem algum tipo de investimento chinês.

A União Europeia deverá impor limites à entrada de sete produtos

siderúrgicos exportados pelo Brasil para seus países membros a partir de 2 de fevereiro, por meio de uma salvaguarda para proteger produtores locais e ilustrando a guerra de mercado nesse segmento.

As projeções para a economia global apontam para uma leve perda de força ao longo deste ano e também do próximo. O Banco Mundial estima crescimento mundial de 3% em 2018, 2,9% em 2019 e 2,8% em 2020.